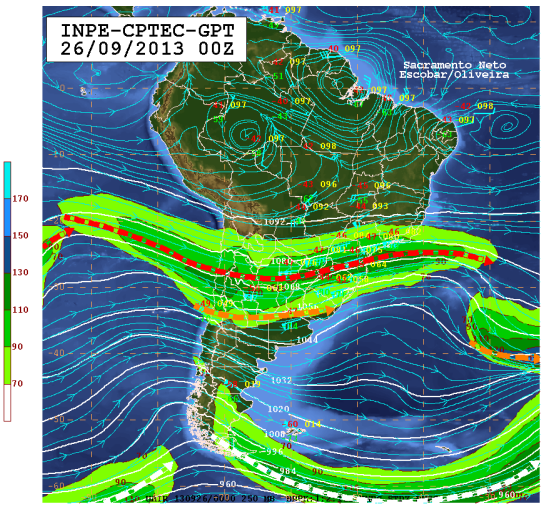
Análise Sinótica

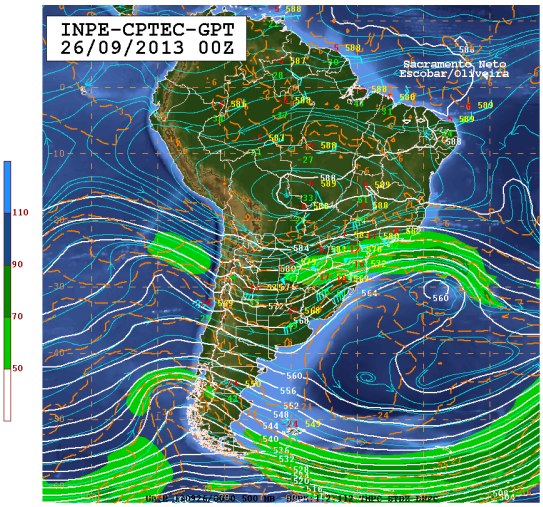
26 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



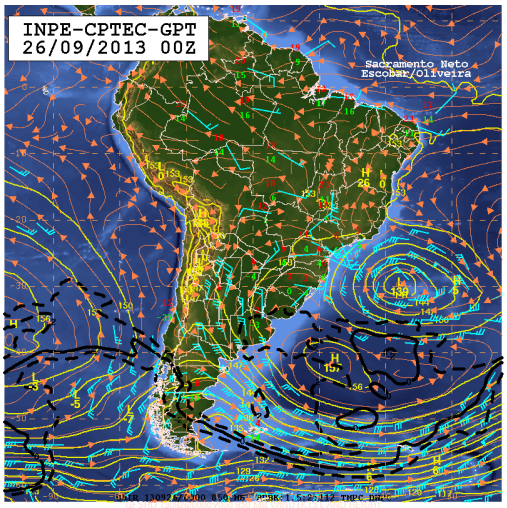
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/09, nota-se a presença da circulação anticiclônica sobre boa parte do continente Sulamericano a norte de 36°S. Este sistema tem seu centro posicionado em torno de 08°S/67°W e com sua circulação predominando por grande parte do território brasileiro. Na borda nordeste deste sistema observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o sul/sudoeste do Estado do AP (01°N/53°W). A circulação resultante da circulação associada aos dois sistemas (VCAN e anticiclone) gera difluência no escoamento que atua sobre o centro-norte do AM, RR, noroeste do PA e nos países limítrofes a porção norte destes Estados. Sabe-se que a difluência, por sua vez, gera divergência neste nível e, consequente, provoca convergência nas camadas mais baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Entre a Guiana Francesa, parte do Suriname, o AP, Ilha do Marajó e nordeste do PA a formação de nuvens é inibida em decorrência da subsidência do ar gerada no centro do VCAN. A sul de 25S percebe-se uma área de maior baroclinia onde atua o Jato Subtropical (JST) posicionado de forma bastante zonal entre o Atlântico e o Pacífico, cortando o continente por sobre o norte do Chile e da Argentina e Sul do Brasil atuando, também, sobre a faixa leste de SP, sul de MG e RJ. Este sistema está acoplado, no continente, ao ramo norte do Jato Polar (JPN). O ramo sul do Jato Polar (JPS) pode ser observado a sul de 50°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/09, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 35°S sobre boa parte do continente. Este sistema gera um movimento subsidente na coluna de ar em sua área de atuação, condição que auxilia no transporte de ar mais seco do ar superior para as camadas mais baixas da troposfera. Além disso, a subsidência resulta em compressão adiabática que também inibe o desenvolvimento vertical de nuvens, ou seja, além de favorecer a redução da nebulosidade também há o favorecimento da manutenção do ar seco próximo à superfície, situação que se agrava no período da tarde, em função do maior aquecimento diurno, horário em que as temperaturas chegam às seus extremos de máxima e que tem como resultante os extremos de baixa umidade relativa do ar neste horário. A baroclinia mais significativa pode ser observada a sul de 30S tanto sobre o Continente quanto sobre os oceanos onde se percebe o reflexo dos jatos, descritos em 250 hPa, que podem ser notados neste nível sobre áreas do Sul do Brasil e leste de SP e RJ com máximo de até 90 KT sobre o Atlântico a leste de SP, máximo de vento que contorna, sobre o mesmo oceano, um Vórtice Ciclônico (VC) que apresenta núcleo de 5600 mgp bastante frio de até -18C. O Ar frio associado a este sistema chega a ser percebido sobre o Estado do RJ onde as isotermas atingem temperaturas de -9C. A sul deste VC percebe-se uma área de crista também sobre o Atlântico. O Posicionamento da crista e do VC evidencia um padrão de atmosfera bloqueada.

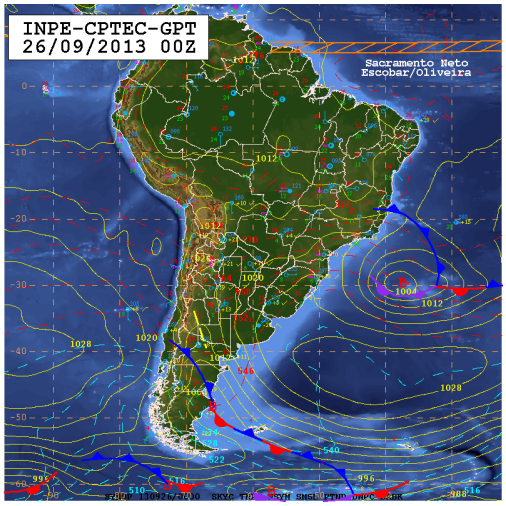
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/09, nota-se neste nível o padrão de atmosfera bloqueada onde se pode evidenciar a atuação da circulação ciclônica posicionada em torno de 30°S/38°W sobre o Atlântico, bem como a atuação de um anticiclone centrado em torno de 42°S/48°W. Este comportamento dinâmico inibe o avanço de novos transientes para latitudes a norte de 35°S. O cocline comentado anteriormente intensifica o gradiente de pressão próximo a costa brasileira garantindo os ventos fortes entre o litoral do RS ao litoral do RJ. Sobre o Pacífico, nota-se a circulação anticiclônica associada à Alta Subtropical que atua em superfície. Este sistema praticamente domina a circulação sobre o Pacífico. Nota-se que a isoterma de 0°C atua sobre latitudes mais elevadas condição que indica que o ar polar está restrito às latitudes superiores a 40°S.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

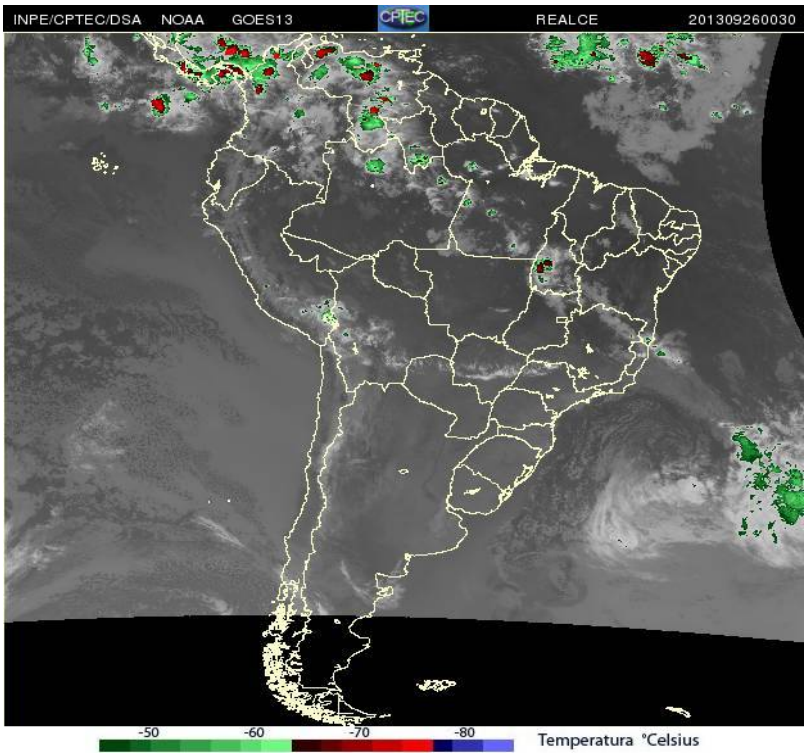
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/09), nota-se uma frente fria atuando sobre o Atlântico e com seu ramo frio penetrando sobre o norte do Estado do ES. O ciclone associado a este sistema tem núcleo de 1004 hPa posicionado em torno de 30°S/38°W e mantém os fortes ventos na costa e faixa leste dos Estados do Sul do Brasil, de SP e RJ. A sul deste sistema verifica-se o anticiclone subtropical com característica de bloqueio, cujo valor do núcleo é de 1028 hPa está posicionado em torno de 43°S/40°W. A circulação associada a este anticiclone atua sobre áreas do centro-sul do Brasil, sudeste da Bolívia, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. Uma família de frentes atua entre o Pacífico, Estreito de Drake e Atlântico Sul. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizado em torno de 38°S/97°W com valor de 1028 hP. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08°N/10°N sobre o Pacífico e, por volta de 04°N/07°N sobre o Atlântico.

Satélite

26 September 2013 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quinta-feira (26/09) um sistema frontal atuará de forma bem oceânica influenciando a convergência de umidade entre o ES, nordeste de MG e sul da BA atuará entre o sul da BA. A pista de ventos de sul na retaguarda deste sistema frontal favorecido pelo ciclone extratropical manterá o tempo ventoso na faixa leste dos estados da Região Sul e Sudeste do Brasil, situação que deverá deixar o mar agitado nas áreas litorâneas. No interior do país é o anticiclone em 500 hPa que garante a subsidência e a estabilidade atmosférica em boa parte desta área. O transporte de ar seco das camadas mais elevadas para áreas próximas à superfície e a maior exposição as superfície à radiação solar deverão garantir valores de umidade baixa em algumas áreas. Este padrão sinótico atuará até também na sexta-feira (27/09), no entanto o ciclone, descrito, no dia anterior sobre o oceano, deverá se afastar da costa fazendo com que os ventos também diminuam de intensidade no litoral brasileiro.

A partir do sábado (28/09) o tempo volta a mudar no Sul do país devido ao fluxo em 500 hPa, que atuará de forma zonal e bastante perturbado, somado a atuação de cavados invertidos em superfície o que garantirá a intensificação da convergência de umidade e massa e, assim, a volta da instabilidade em áreas desta Região.

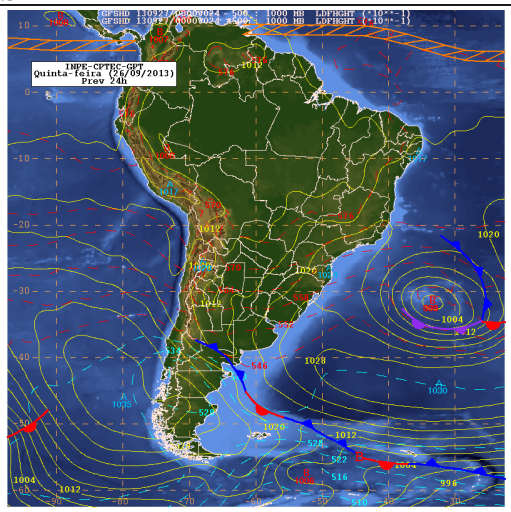
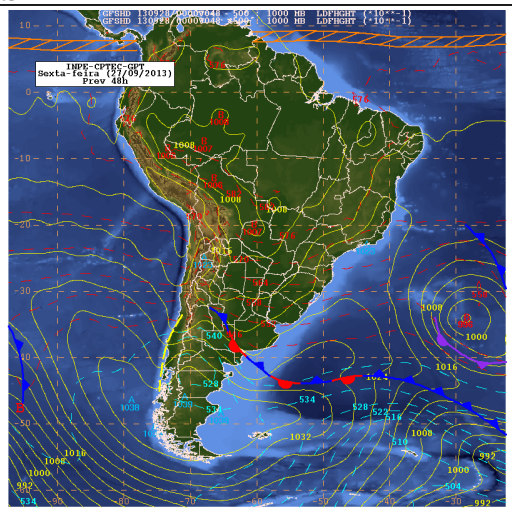
O anticiclone em 500 deverá se deslocar para leste favorecendo que o fluxo de oeste atue também sobre latitudes mais baixas, fator que poderá instabilizar áreas do Sudeste e do Centro-Oeste brasileiros.

A nova semana deverá iniciar com o mesmo padrão de instabilidade por isso, espera-se condição para chuvas em áreas do centro-sul do Brasil.

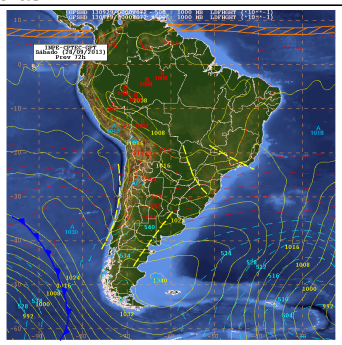
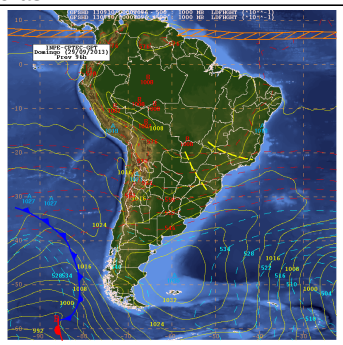
Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes com relação ao padrão bárico, pelo menos até 72h. A partir de 96h o G3DVAR indica a formação de uma onda frontal com ciclone na altura do leste do Uruguai, Bacia do Prata, extremo sul do RS. Os modelos T299, BRAMS, ETA 15km, GFS e ECMWF não prognosticam a formação deste sistema.

Elaborado pela Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas
	

Mapas de Previsão

72 horas	96 horas	120 horas
		Imagem Não Disponível